

Samba de um bioma só

Categories : [Colunistas Convidados](#)

Marcada para começar neste fim de novembro, a conferência sobre mudanças climáticas de Paris faz crescer a expectativa por um acordo que trace o caminho para um futuro mais seguro para todos. Nesse sentido, é indiscutível o papel da Amazônia na regulação regional e global dos mecanismos do clima, e também no da conservação da biodiversidade. Mas, não se pode fechar os olhos para outros biomas** e para outras agendas socioambientais.

Discursos e ações oficiais, do setor privado e até do não governamental têm centrado esforços políticos e investimentos na floresta tropical, enquanto na prática e junto à opinião pública se minimiza a função climática, de conservação da biodiversidade e de serviços ecossistêmicos de outras formações naturais.

Exemplos recentes, o Fundo Global para o Meio Ambiente anunciou US\$ 115 milhões para gestão sustentável e corte de emissões de carbono, na Amazônia. As metas que o Brasil levará à conferência de Paris têm entre seus carros-chefes zerar o desmatamento ilegal até 2030, na Amazônia. E há poucos dias, recursos públicos foram usados para que o Governo Federal promovesse, em Londres, um... [Dia da Amazônia](#), para apresentar nossa “política ambiental”.

Todavia, a Amazônia não é uma ilha. Ela não sobreviverá sozinha ao jogo das mudanças climáticas globais, ainda mais se persistir como alvo de projetos desenvolvimentistas que vêm lhe entregando fartamente hidrelétricas, rodovias e desmatamento. Quase 30 barragens para geração de energia estão planejadas para a região. O desmatamento cresce fortemente no entorno de canteiros de obras, como da polêmica usina de [Belo Monte](#). Discurso e prática em conflito.

Enquanto isso, do [Cerrado](#), chamado de caixa d'água do país e reconhecido como a savana mais rica em vida do planeta, já se consumiu a metade, especialmente para pastagens e monoculturas, como de soja. Apenas 20% do Cerrado ainda não viraram uma grande colcha de retalhos de matas, e menos de 3% dele estão efetivamente protegidos em parques nacionais e espaços semelhantes. Algo grave para uma região cujas águas ajudam a manter vivo o Pantanal e são responsáveis por boa parte da eletricidade que chega a nossas casas.

Além disso, as emissões de gases estufa por perdas de Cerrado já rivalizam com as oriundas do desmatamento e queimadas na Amazônia.

Riquezas naturais e
humanas de outros biomas

e dos ambientes costeiros e marinhos caíram no quase total ostracismo

Riquezas naturais e humanas de outros biomas e dos ambientes costeiros e marinhos caíram no quase total ostracismo, tornando-os alvos fáceis do incessante desmatamento e de modelos de desenvolvimento que poderão decretar sua extinção. Mata Atlântica, Cerrado, [Caatinga](#), Pantanal e Pampa se tornaram “biomas de segunda categoria” em termos políticos, científicos e de investimentos para sua conservação frente à atenção nacional e internacional focada na Amazônia.

O Brasil assinou e ratificou uma séria de convenções e acordos internacionais destinados à manutenção da vida em suas infinitas formas, à preservação de áreas úmidas, à proteção de ambientes marinhos, à contenção da poluição e à conservação de ecossistemas terrestres, por exemplo. Tais contratos não fazem distinção entre nossos biomas, e corretamente cumpri-los exigirá do Poder Público um olhar mais abrangente sobre o território brasileiro. Antes que seja tarde.

Nosso sistema de parques nacionais e outros tipos de “unidades de conservação” é francamente concentrado na Amazônia. Ponto para a floresta. Enquanto isso, os demais ecossistemas têm graves falhas em proteção oficial, especialmente frente às metas internacionais que demandam o abrigo de 17% das formações terrestres e 10% das zonas costeiras e marinhas, até 2020. Nesse quesito, [Pampa](#) e ambientes marinho costeiros detêm o maior déficit de proteção.

Proteger e conservar adequadamente todas essas formações naturais não atenderá apenas à sobrevivência de plantas e animais, muitos ameaçados de extinção, mas também ajudará a oferecer clima adequado, espaços de lazer, turismo e geração de renda, água para geração de energia, agricultura e abastecimento público, meios de sobrevivência para populações tradicionais e um futuro realmente mais sustentável para todos os brasileiros.

Se o Brasil seguir tocando um samba de um bioma só, todos iremos dançar.

***O termo mais correto seria domínio biogeográfico, mas bioma está na boca do povo.*

**Aldem Bourscheit é jornalista, especialista em Meio Ambiente, Economia e Sociedade.*

Leia Também

[Aleluia! A Amazônia está a salvo!](#)

[Reabertura da Estrada do Colono ameaça Iguaçu e lei do SNUC](#)

[Ambientalismo: Como ser otimista perante os fatos?](#)